

APRENDER PARA TRANSFORMAR: A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A EXPERIÊNCIA DE BOLSISTAS NO PROJETO MACROMISSIONEIRA

Tainara do Amaral Pereira da Silva¹
Sara Alessandra Ludvig^{1*}
Denise Inês Kotz^{1*}
Luís Fernando Gastaldo²

INTRODUÇÃO

Este resumo expandido apresenta reflexões acerca da participação de bolsistas no Projeto de Formação Continuada de Professores da Região Macromissioneira, com foco na formação continuada de professores da educação básica. Com base nas vivências de bolsistas da FAPEU, o texto discorre sobre a importância da formação docente em serviço e o papel transformador que o envolvimento de futuras educadoras pode exercer nesse processo. A proposta do projeto visa fortalecer a práxis pedagógica, a troca de saberes e a articulação entre universidade e escola. A experiência relatada revela o quanto essa integração favorece o desenvolvimento profissional de ambos os lados: professores em atuação e estudantes em formação.

A formação continuada de professores é uma necessidade emergente no cenário educacional contemporâneo. Em tempos de constantes mudanças sociais, culturais e tecnológicas, o professor precisa renovar seus saberes e práticas pedagógicas para acompanhar as demandas de um ensino mais significativo. Nesse contexto, o Projeto de Formação Continuada de Professores da Região Macromissioneira surge como um espaço potente de interlocução entre saberes acadêmicos e escolares. O projeto envolve diversas escolas da região das Missões, no Rio Grande do Sul, e propõe ações de formação continuada por meio de encontros formativos de Grupos de Trabalho (GT) com dinâmicas diferenciadas como oficinas pedagógicas com uso de software em sala de aula, rodas de conversa e seminários. A participação de bolsistas da FAPEU, majoritariamente estudantes dos cursos de licenciatura, agrega valor à proposta ao integrar a formação inicial e a prática docente desde o início da trajetória acadêmica.

Os encontros formativos ocorreram mensalmente, organizados em Grupos de Trabalho (GTs) correspondentes às áreas de Linguagens, Ciências da Natureza, Matemática e Ciências Humanas. Cada GT realizava suas atividades nas últimas semanas do mês, seguindo uma sequência fixa: Linguagens às segundas-feiras, Ciências da Natureza às terças-feiras, Matemática às quartas-feiras e Ciências Humanas às quintas-feiras. Participavam dessas ações professores da educação

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia- Licenciatura. 1ª fase/2025.1. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo. Email: tainaraamaralamaral@gmail.com

^{1*} Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas- Licenciatura. 5ª fase/2025.1. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo. Email: saraludvig1@gmail.com

^{1*} Acadêmica do Curso de Letras e Espanhol- Licenciatura. 9ª fase/2025.1. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo. Email: kotzdenise11@gmail.com

² Doutor pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). Orientador. Prof.º dos Cursos de Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo. Email: lfkastaldo@uffs.edu.br

básica de Cerro Largo e de municípios do entorno, além de estudantes da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). A organização e condução dos encontros era coordenada por professores responsáveis por cada GT, definidos pela coordenação geral do Projeto, que também articulavam a escolha dos temas de formação conforme as necessidades identificadas em cada área.

1 METODOLOGIA

Este relato de experiência é caracterizado como uma pesquisa teórico-empírica, com abordagem qualitativa e fins descritivos. A escolha metodológica se justifica pela necessidade de compreender os sentidos atribuídos pelas bolsistas da FAPEU às ações vivenciadas no Projeto de Formação Continuada da Região Macromissioneira, em especial durante os encontros dos Grupos de Trabalho (GTs). A geração de dados foi realizada por meio de documentação direta intensiva, com base em observação participante e registros reflexivos elaborados pelas estudantes ao longo das atividades. Também foram utilizados materiais produzidos durante os encontros, como listas de presença, relatórios de acompanhamento e registros fotográficos, respeitando os princípios éticos de consentimento e sigilo institucional. O método adotado para análise foi o indutivo, permitindo a construção de inferências a partir da vivência concreta. O procedimento de análise foi comparativo e reflexivo, com base nos princípios de Schön (2000) e Nóvoa (1992), buscando estabelecer relações entre as práticas pedagógicas observadas e as aprendizagens construídas durante o processo.

A formação continuada é concebida como um processo permanente de desenvolvimento profissional, pautado pela reflexão crítica sobre a prática e pelo diálogo com os saberes da experiência. Não se trata apenas de oferecer cursos e oficinas pontuais, mas de promover uma formação em contexto, comprometida com a realidade concreta da escola e com os desafios cotidianos enfrentados pelos educadores. Diante disso, o Projeto de Formação Macromissioneira visa valorizar as ações formativas, buscando vincular a escuta, o diálogo horizontal e a construção coletiva do conhecimento. Os temas abordados, que vão desde estratégias didáticas até metodologias ativas e inclusão escolar, são escolhidos de acordo com a realidade exposta aos desafios escolares. As palestras sobre temas como inclusão e uso de tecnologias digitais foram bem recebidas pelos docentes participantes. Dos objetivos do Projeto pode-se destacar: fortalecer o processo de ensino e aprendizagem da educação básica pública na região das Missões do Rio Grande do Sul, na perspectiva de efetivação social do direito universal à educação de qualidade científica e social, por intermédio da formação continuada de professores dos anos finais do ensino fundamental da educação básica, nas áreas do conhecimento de Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

Cada Grupo de Trabalho (GT) desenvolveu temáticas específicas, atendendo às necessidades das áreas e dos docentes envolvidos. No GT de Linguagens, foram abordados temas como transtornos de aprendizagem e estratégias para a formação de leitores e leitura literária em sala de aula. No GT de Ciências da Natureza, trabalharam-se as abordagens CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade) e estratégias didáticas para o ensino de ciências. No GT de Matemática, os encontros ocorreram em laboratório de informática, explorando dinâmicas e práticas pedagógicas com o uso do software Geogebra. Já o GT de Ciências Humanas focou em práticas escolares relacionadas, entre outros temas, aos 200 anos da imigração alemã, evento de grande influência cultural para a região de abrangência do projeto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A formação continuada de professores é entendida, segundo Nóvoa (1992), como um processo que precisa estar intrinsecamente articulado à prática pedagógica e ao cotidiano escolar. O autor destaca que “a formação não se constrói por acumulação de cursos, mas sim por um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas” (Nóvoa, 1992, p. 25). Isso implica repensar o modelo tradicional de capacitações pontuais e isoladas, buscando criar espaços formativos contínuos e colaborativos. Os encontros foram realizados mensalmente em dois locais: na Unidade Seminário e no auditório do bloco B do campus de Cerro Largo da UFFS. As atividades eram desenvolvidas em quatro Grupos de Trabalho (GTs), organizados nas áreas de Linguagens, Ciências da Natureza, Matemática e Ciências Humanas. Cada GT mantinha seus encontros nas últimas semanas de cada mês, respeitando uma sequência fixa: Linguagens às segundas-feiras, Ciências da Natureza às terças-feiras, Matemática às quartas-feiras e Ciências Humanas às quintas-feiras.

O projeto contava com uma Coordenação Geral e um coordenador específico para cada GT. A definição dos professores formadores convidados para ministrar as formações era realizada pelos coordenadores de área, considerando as demandas formativas específicas de cada grupo de trabalho. Os temas eram planejados de forma a atender as necessidades apontadas pelos próprios professores participantes e pela experiência dos coordenadores, buscando sempre promover a atualização pedagógica e a troca de saberes entre universidade e escola. A participação de estudantes da formação inicial, especialmente em projetos de extensão como o Projeto da Formação Macromissionária, favorece o encontro entre gerações pedagógicas e amplia o alcance da formação docente. A experiência de futuros professores nesses contextos possibilita o desenvolvimento de uma postura reflexiva, conforme defendido por Schön (2000), ao afirmar que o profissional reflexivo aprende na ação e sobre a ação, ao mesmo tempo em que reformula e ressignifica sua prática.

A atuação como bolsistas ocorreu de forma ativa em todo o processo: participando da organização prévia dos encontros, do apoio logístico durante as atividades e da sistematização posterior dos registros de participação e avaliação. Essa inserção permitiu-nos vivenciar não apenas a prática pedagógica junto aos professores da educação básica, mas também compreender a dinâmica de gestão de projetos de formação continuada, ampliando nossa visão sobre o trabalho docente em diferentes dimensões.

Vale destacar o papel da extensão universitária como espaço legítimo de formação. Conforme a Política Nacional de Extensão, a prática extensionista deve promover a interação dialógica, a interdisciplinaridade, a transformação social e a articulação entre ensino e pesquisa. Nesse sentido, a atuação das bolsistas da FAPEU no Projeto Macromissionária se alinha diretamente a essas diretrizes, pois possibilita a inserção das estudantes em contextos reais de formação, contribuindo sobretudo para sua formação como futuras educadoras. O referencial teórico que embasa esta prática está ancorado em autores que defendem uma formação docente crítica, dialógica e contextualizada. Na próxima seção, serão apresentados os resultados dessa vivência, destacando os principais aprendizados e impactos gerados pelas ações formativas conduzidas pelas bolsistas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presença das bolsistas nos espaços formativos contribui para a quebra da distância entre universidade e escola. Essa troca gera um ciclo virtuoso de formação: os professores em serviço renovam suas práticas com base na interlocução com as 4 novas gerações de educadores; as estudantes, por sua vez, ampliam sua compreensão da docência para além dos muros da universidade. A experiência como bolsistas da FAPEU no projeto se deu em diferentes frentes: na organização dos encontros e, sobretudo, na observação e reflexão conjunta com os professores. As Licenciandas participaram da preparação dos espaços, do acolhimento dos participantes, do suporte às atividades desenvolvidas nos GTs e do registro das práticas formativas realizadas. Essa inserção prática qualifica a formação inicial, proporcionando às futuras docentes contato direto com o cotidiano escolar, suas dinâmicas, desafios e potências. Sobretudo, nós como bolsistas nos apropriamos da experiência vivida no campo formador, ampliando nossa compreensão sobre a docência a partir de uma atuação que articula teoria e prática.

A participação nos encontros possibilitou vivenciar a diversidade das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores da escola básica e refletir criticamente sobre os diferentes contextos educacionais. Ao longo das formações, foi possível perceber o amadurecimento profissional das bolsistas e, além disso, a vivência contribuiu para a construção da identidade docente das estudantes e revelou o potencial da extensão universitária como prática transformadora. Essa vivência contribuiu para o desenvolvimento de competências como liderança pedagógica, criatividade e empatia. Os registros obtidos durante as observações apontam para uma melhora no envolvimento dos docentes nas atividades, com destaque para as trocas horizontais entre os profissionais em serviço e as futuras educadoras. Como afirma Freire (1996), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.” O papel das bolsistas como docentes em construção se consolidou na medida em que criaram vivências inseridas nos seminários conectados à realidade escolar, possibilitando a reflexão acerca dos temas propostos.

A experiência confirmou que os espaços formativos mediados por estudantes universitários potencializam a formação continuada e reforçam o vínculo entre universidade e escola. A formação continuada, quando desenvolvida em sintonia com a realidade escolar e com a participação ativa dos sujeitos envolvidos, é capaz de produzir transformações significativas na prática pedagógica. O Projeto Macromissionária demonstra que é possível construir espaços de formação colaborativa, nos quais professores e futuros professores aprendem juntos. A atuação das bolsistas da FAPEU se revela estratégica não apenas para o cumprimento de horas de bolsa, mas, sobretudo, para o fortalecimento de uma cultura formativa baseada na partilha, na escuta e no compromisso com a educação pública de qualidade. Essa experiência reforça o papel da formação inicial conectada com a realidade educacional e evidencia que projetos como este são fundamentais para a construção de práticas mais humanizadas, criativas e coerentes com os desafios da escola contemporânea.

CONCLUSÃO

O presente relato de experiência evidenciou a importância do envolvimento de bolsistas em projetos de formação continuada, como o Projeto de Formação

Macromissionária, para a construção de práticas pedagógicas mais reflexivas e colaborativas. A proposta contribuiu para o fortalecimento da formação inicial das estudantes, ao mesmo tempo que ofertou aos professores em serviço novas possibilidades de diálogo e atualização. Participar das ações do Projeto de Formação Macromissionária foi, para nós bolsistas, muito mais do que cumprir horas de formação: foi uma oportunidade de escutar de perto os docentes formadores, palestrantes e professores das redes públicas, podendo compartilhar vivências e sentir, na prática, o que significa ser educadora. Tivemos a chance de refletir sobre temas atuais e de perceber o quanto o conhecimento, quando construído em conjunto, ganha força e sentido. Ver os olhos atentos dos professores durante as palestras, ouvir seus comentários e trocar ideias com eles foi um exercício de humildade e aprendizado. Foram encontros que nos transformaram.

Aprendemos que educar não é sobre ter todas as respostas, mas sobre abrir caminhos de diálogo, escuta e construção coletiva. E que a formação docente acontece em movimento, na troca e no afeto. Nossa atuação como bolsistas mostrou o quanto a universidade pode, e deve, estar perto da escola pública. Projetos como o da Macromissionária nos ensinam que é possível, sim, fazer diferente: com sensibilidade, com compromisso e com presença. Desejamos que essa experiência se multiplique, se fortaleça e inspire outras iniciativas que unam o saber acadêmico às realidades das escolas e dos professores em sala de aula, porque é ali, no chão da escola, que tudo acontece, e é ali que queremos estar. A experiência aqui relatada reforça o papel da universidade como agente transformador e sua responsabilidade social na qualificação dos profissionais da educação.

Defende-se, portanto, o incentivo à continuidade e ampliação de iniciativas como esta, que integram ensino, pesquisa e extensão de forma coerente e socialmente comprometida. Futuramente, investigações mais amplas poderão considerar o impacto longitudinal dessas formações, bem como o acompanhamento do desenvolvimento profissional das bolsistas após sua entrada no campo escolar, permitindo analisar com maior profundidade os efeitos da formação continuada vivenciada neste projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Política Nacional de Formação de Professores*. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NÓVOA, A. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

SCHÖN, D. A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.